

# Inicia-se uma época de tempestades extratropicais na Europa que podem afectar também os Açores

*O final do Verão traz consigo o início de uma nova época de tempestades extratropicais na Europa. O IPMA - Instituto Português do Mar e da Atmosfera, divulgou a lista já aprovada com o nome das tempestades que vão ocorrer na Europa em 2024/2025*

No dia 1 de setembro, foi divulgada a lista de nomes de tempestades que se vão tornar efetivas em diferentes grupos europeus. No “grupo sudoeste”, em que Portugal se insere através do IPMA - Instituto Português do Mar e da Atmosfera, a lista para a temporada 2024/2025 já foi aprovada.

A nomeação de tempestades é eficaz na comunicação da ocorrência destes fenómenos meteorológicos que trazem associadas situações de risco potencial para as vidas e bens dos cidadãos.

Esta prática traz igualmente fluidez na comunicação entre os diferentes Serviços Meteorológicos Nacionais e as estruturas de Proteção Civil. Este procedimento facilita também a identificação e o estudo das depressões ao longo do seu percurso sobre a Europa.

Uma tempestade tropical que se forme no Atlântico e seja nomeada pelo National Hurricane Center (NHC), dos EUA, se sofrer uma transformação nas suas características termodinâmicas, tal que se converta numa tempestade extratropical, irá manter o nome original atribuído pelo NHC na comunicação do IPMA.

O critério para a nomeação de tempestades está diretamente relacionado com os impactos e com a emissão de avisos de nível laranja ou vermelho no sistema internacional de avisos meteorológicos.

O principal parâmetro meteorológico que define a nomeação de uma tempestade é o vento, mas tem-se considerado a nomeação de tempestades com outros parâmetros desde que o seu impacto tenha potencial para ser severo.

A atribuição de nomes a tempestades é um projeto conjunto dos serviços meteorológicos da Europa, sob os auspícios da rede EUMETNET, que reúne os 33 serviços meteorológicos europeus.

O IPMA pertence ao “grupo sudoeste”, no qual se incluem os serviços meteorológicos de Espanha (AEMET), de França (Météo-France), da Bélgica (RMI) e do Luxemburgo (MeteoLux).

Da lista divulgada, constam 21 nomes de tempestades que irão ocorrer em na temporada 2024/2025, sem que tenham sido divulgadas as datas previstas e as zonas de ocorrência.

Os nomes das tempestades são: Aitor, Berenice, Caetano, Dorothea, Enol, Floriane, Garoe, Herminia, Ivo, Jana, Konrad, Laurence, Martinho, Nuria, Oliver, Pauline, Rudiger, Salma, Timothee, Vanda, Wolfgang.

Nos próximos tempos irá ouvir falar nestes nomes associado a tempestades extratropicais na Europa.

## NOAA prevê temporada de furacões no Atlântico acima do normal em 2024

O Departamento Governamental norte-americano NOAA - Administração Oce-



ânica e Atmosférica Nacional (National Oceanic and Atmospheric Administration), prevê para este ano, atividade de furacões acima do normal na bacia do Atlântico.

A previsão do NOAA para a temporada de furacões do Atlântico de 2024, que se iniciou em 1º de junho e vai até 30 de novembro, prevê com um grau de 85% a possibilidade de uma temporada acima do normal.

Este ano existem fatores importantes que provavelmente favorecerão os ciclones – o desenvolvimento de uma fase La Niña em conjunto com temperaturas muito altas da água no Atlântico Norte tropical, a área de formação dos furacões”.

Por isso, a configuração climática para a temporada de furacões de 2024, no Atlântico Norte, indica uma temporada altamente ativa pela frente.

De acordo com as previsões atuais, o número de ciclones tropicais pode ser significativamente maior do que a média de longo prazo. É difícil prever quantos chegarão à costa ou onde. Mas um número maior de tempestades significa uma probabilidade maior de múltiplos desembarques.

Além disso, pode haver um risco maior de tempestades no Golfo do México e no Mar do Caribe este ano, o que por sua vez significa um risco maior de tempestades atingirem a costa nessas regiões.

Espera-se uma atividade de furacões acima da média em 2024. Em termos de números esperados de ciclones tropicais,

os principais institutos de pesquisa antecipam aproximadamente 23 ciclones nomeados no Atlântico Norte tropical para a temporada de 2024.

Aproximadamente onze deles podem se transformar em furacões, dos quais cinco podem se tornar furacões severos com velocidades de vento de mais de 110 mph (177 km/h).

Essas estimativas são significativamente maiores do que a média de longo prazo entre 1950 e 2023 (12,0 tempestades nomeadas, das quais 6,4 eram furacões, com 2,8 furacões severos).

As previsões também estão bem acima da atividade de tempestades na fase quente cíclica no Atlântico Norte desde meados da década de 1990 (15,7 tempestades tropicais, das quais 7,5 eram furacões, com 3,3 furacões severos).

A temporada de furacões começou oficialmente em 1º de junho e continua até o final de novembro, já que fora desse período a probabilidade de desenvolvimento de ciclones tropicais é geralmente muito menor.

As temperaturas da superfície do mar no Atlântico Norte tropical estão atualmente em níveis recordes, entre 0,5 e 1,0 °C acima da média de longo prazo, e espera-se que permaneçam altas durante o pico da temporada de furacões. Enquanto isso, a oscilação climática natural ENSO (El Niño/Oscilação Sul) no Pacífico muito provavelmente mudará para a chamada fase La Niña, cujos efeitos de longa distância também favorecem o desenvolvimento de furacões severos

no Atlântico Norte.

A atividade de furacões no Atlântico em 2024 será fortemente influenciada por estes dois fatores: É bem sabido que temperaturas oceânicas mais quentes no Atlântico Norte tropical, como as que prevalecem atualmente, fornecem mais combustível para o desenvolvimento potencial e intensificação de ciclones tropicais.

O ciclo ENSO em 2023 foi caracterizado por fortes condições de El Niño – o oposto da fase La Niña que se deve desenvolver este ano. Anos de El Niño são tipicamente acompanhados por ventos fortes em alta altitude sobre o Atlântico Norte. Isto é conhecido como cisalhamento vertical do vento, que inibe o desenvolvimento de ciclones tropicais porque literalmente destrói sistemas de tempestades. Sob condições de La Niña, o cisalhamento do vento em alta altitude é reduzido, facilitando o desenvolvimento de ciclones tropicais.

Um outro efeito possível de La Niña influencia as trajetórias das tempestades. Normalmente, há uma grande área de alta pressão entre os Açores e as Bermudas. A sua intensidade influencia o quão longe as tempestades individuais seguirão para o oeste antes de se afastarem para o norte. Durante uma fase de La Niña, essa área de alta pressão é frequentemente mais pronunciada, então as tempestades podem se movimentar mais para o oeste, aumentando potencialmente o risco para o Caribe e o Golfo do México.

Foto: IPMA